

How it feels to be colored me

Zora Neale Hurston

I am colored but I offer nothing in the way of extenuating circumstances except the fact that I am the only Negro in the United States whose grandfather on the mother's side was not an Indian chief.

I remember the very day that I became colored. Up to my thirteenth year I lived in the little Negro town of Eatonville, Florida. It is exclusively a colored town. The only white people I knew passed through the town going to or coming from Orlando. The native whites rode dusty horses, the Northern tourists chugged down the sandy village road in automobiles. The town knew the Southerners and never stopped cane chewing when they passed. But the Northerners were something else again. They were peered at cautiously from behind curtains by the timid. The more venturesome would come out on the porch to watch them go past and got just as much pleasure out of the tourists as the tourists got out of the village.

¹ Nota da Revisora (N. da R.): o título possui um interessante e intraduzível jogo de palavras. Tecnicamente falando, há um desvio da gramática padrão quando ela coloca “to be colored me”. A construção da frase indica uma voz passiva “colored me” o que poderíamos traduzir como “que me racializes”. A frase lida “How does it feel to be colored” seria literalmente traduzida para “como me sinto sendo uma pessoa de cor”; porém, o “colored me” colocado como verbo passivo

Como eu me sinto uma pessoa de cor¹

Zora Neale Hurston

Eu sou uma pessoa de cor, mas não ofereço nada² no sentido de atenuantes circunstâncias, exceto o fato de que eu sou a única Negra nos Estados Unidos cujo avô, pelo lado da mãe, *não* era um chefe indígena.

Eu lembro o dia exato em que me tornei uma pessoa de cor. Até o meu décimo terceiro ano, vivi na pequena cidade Negra de Eatonville, na Flórida. É exclusivamente uma cidade de pessoas de cor. As únicas pessoas brancas que eu conhecia passavam pela cidade indo ou vindo de Orlando. Os brancos nativos montavam em cavalos empoeirados, os turistas Nortenhos rugiam³ na estrada de areia da vila em automóveis. A cidade conhecia os Sulistas, e nunca parava de mascar cana enquanto eles passavam. Mas, novamente, os Nortenhos eram outra coisa. Eles eram espionados cautelosamente por detrás da cortina pelos tímidos. Os mais aventureiros saíam na varanda para vê-los passarem e tinham tanto prazer com os turistas, quanto os turistas tinham com a vila.

e reflexivo ao final da sentença introduz a ideia de que o processo de racialização é externo ao sujeito e como produto do olhar branco se verifica no decorrer do texto.

² Nota da Tradutora (N. da T.): decidiu-se fazer uso da versão gramaticalmente diferente a partir da problematização relatada na nota anterior.

³ (N. da T.): no original: *chugged down* (mover-se enquanto produz som).

The front porch might seem a daring place for the rest of the town, but it was a gallery seat for me. My favorite place was atop the gatepost. Proscenium box for a born first-nighter. Not only did I enjoy the show, but I didn't mind the actors knowing that I liked it. I usually spoke to them in passing. I'd wave at them and when they returned my salute, I would say something like this: "Howdy-do-well-I-thank-you-where-you-goin'?" Usually automobile or the horse paused at this, and after a queer exchange of compliments, I would probably "go a piece of the way" with them, as we say in farthest Florida. If one of my family happened to come to the front in time to see me, of course negotiations would be rudely broken off. But even so, it is clear that I was the first "welcome-to-our-state" Floridian, and I hope the Miami Chamber of Commerce will please take notice.

During this period, white people differed from colored to me only in that they rode through town and never lived there. They liked to hear me "speak pieces" and sing and wanted to see me dance the parse-me-la, and gave me generously of their small silver for doing these things, which seemed strange to me for I wanted to do them so much that I needed bribing to stop, only they didn't know it. The colored people gave no dimes. They deplored any joyful tendencies in me, but I was their Zora nevertheless. I belonged to them, to the nearby hotels, to the county--everybody's Zora.

⁴ (N. da T.): no original: *first-nighter* (indivíduo que é habitualmente espectador nas aberturas e produções teatrais).

⁵ (N. da T.): no original: "Howdy-do-well-I-thank-you-where-you-goin'?" ; mistura de neologismo e regionalismo que não permite uma tradução literal sem que o sentido fique da frase se perca.

A varanda da frente pode parecer um lugar ousado para o resto da cidade, mas era um assento de galeria para mim. Caixa de proscênio para uma espectadora⁴ inata. Eu não apenas apreciava o show, mas não me importava que os atores soubessem que eu gostava. Eu usualmente falava com eles enquanto passavam. Eu acenaria para eles e, quando eles respondessem meu cumprimento, eu diria algo como: "E-aí-como-vai?-Tudo-bem,-obrigado.-Pra-onde-está-indo?"⁵. Geralmente o automóvel ou o cavalo paravam com isso e, depois de uma estranha troca de cumprimentos, eu provavelmente "iria um pedaço de caminho" com eles, como dizemos no interior⁶ da Flórida. Se alguém da minha família aparecesse na frente em tempo de me ver, claramente as negociações iriam ser rudemente quebradas. Mas, mesmo assim, está claro que eu fui a primeira floridiana "bem-vinda ao nosso estado", e espero que a Câmara do Comércio⁷ de Miami por favor tome notas disso.

Durante esse período, pessoas brancas e pessoas de cor diferiam, para mim, apenas porque aquelas passavam pela cidade e nunca viveram lá. Elas gostavam de me ouvir "falar peças" e cantar e queriam me ver dançar a parse-me-la e me dar generosamente sua pequena prata por fazer aquelas coisas, o que parecia estranho para mim, já que eu queria fazer tanto isso que precisava de suborno para parar. Apenas eles não sabiam disso. As pessoas de cor não davam centavos. Elas deploravam qualquer tendência alegre me mim, mas eu era sua Zora mesmo assim. Eu pertencia a eles, aos hotéis próximos, ao condado - a Zora de todo mundo.

⁶ (N. da T.): no original: *farthest* (mais distante).

⁷ (N. da T.): no original: *Chamber of Commerce*.

But changes came in the family when I was thirteen, and I was sent to school in Jacksonville. I left Eatonville, the town of the oleanders, a Zora. When I disembarked from the river-boat at Jacksonville, she was no more. It seemed that I had suffered a sea change. I was not Zora of Orange County any more, I was now a little colored girl. I found it out in certain ways. In my heart as ⁴⁶ in the mirror, I became a fast brown--warranted not to rub nor run.

But I am not tragically colored. There is no great sorrow dammed up in my soul, nor lurking behind my eyes. I do not mind at all. I do not belong to the sobbing school of Negrohood who hold that nature somehow has given them a lowdown dirty deal and whose feelings are all but about it. Even in the helter-skelter skirmish that is my life, I have seen that the world is to the strong regardless of a little pigmentation more or less. No, I do not weep at the world--I am too busy sharpening my oyster knife.

Mas, mudanças chegaram na família quando eu tinha treze anos e fui mandada para escola em Jacksonville. Eu fui embora de Eatonville, a cidade dos oleandros, sendo uma Zora. Quando desembarquei em Jacksonville, não era mais a mesma. Parecia que eu tinha sofrido uma mudança marítima. Eu não era mais a Zora do Condado de Orange, eu era, agora, uma pequena garota de cor. Descobri isso de algumas maneiras. No meu coração e também no espelho, me tornei negra-garantida para não sair nem correr⁸.

Mas eu não sou tragicamente uma pessoa de cor. Não há uma grande tristeza represada em minha alma ou à espreita por detrás dos meus olhos. Eu não me importo nem um pouco. Não pertencço à sofrida⁹ escola da vizinhança negra,¹⁰ que sustenta aquela natureza, que de alguma forma, deu a eles um acordo baixo e sujo e cujos sentimentos os deixou todos feridos por isso.

Nessa escaramuça confusa que é minha vida, tenho visto que o mundo é dos fortes, independentemente de uma pigmentaçãozinha maior ou menor. Não, eu não lamento ao mundo - estou muito ocupada afiando minha faca de ostras.

⁸ (N. da T.): no original: "I became a fast brown - warranted not to rub or run". Aqui Hurston afirma que passou a ser permanentemente consciente de sua cor. Ao usar o termo "*fast brown*", que vem de *colorfast* - palavra sem tradução direta para o português que significa estar tingido em cores que não desbotam ou podem ser lavadas - a autora busca expressar que, a partir daquele momento, sua cor (*brown*) era permanente, tanto na superfície de sua pele, quanto na sua identidade, não saindo mesmo se esfregada (*to rub*) ou se corresse (*nor run*), pois agora Hurston tinha consciência que era uma pessoa negra;

⁹ (N. da T.): no original: "sobbing" (soluçar, chorar de uma forma barulhenta);

¹⁰ (N. da T.): no original: "Negro-hood". Neologismo que faz trocadilho com a palavra *neighborhood* (vizinhança). (N da R): "Negro-hood" também poderia ser traduzido como guetto negro, desde que hood é uma forma coloquial de se referir a um bairro segregado ao qual se pertence.

Someone is always at my elbow reminding me that I am the granddaughter of slaves. It fails to register depression with me. Slavery is sixty years in the past. The operation was successful and the patient is doing well, thank you. The terrible struggle that made me an American out of a potential slave said "On the line!" The Reconstruction said "Get set!" and the generation before said "Go!" I am off to a flying start and I must not halt in the stretch to look behind and weep. Slavery is the price I paid for civilization, and the choice was not with me. It is a bully adventure and worth all that I have paid through my ancestors for it. No one on earth ever had a greater chance for glory. The world to be won and nothing to be lost. It is thrilling to think--to know that for any act of mine, I shall get twice as much praise or twice as much blame. It is quite exciting to hold the center of the national stage, with the spectators not knowing whether to laugh or to weep.

The position of my white neighbor is much more difficult. No brown specter pulls up a chair beside me when I sit down to eat. No dark ghost thrusts its leg against mine in bed. The game of keeping what one has is never so exciting as the game of getting.

Alguém sempre estará no meu cotovelo, lembrando-me que sou a neta de escravos. Isso falha em registrar depressão comigo. A escravidão está sessenta anos no passado. A operação foi bem sucedida e o paciente está indo bem, obrigada. A terrível luta que me fez uma americana de uma escrava em potencial disse: "Na linha!"; a Reconstrução¹¹ disse: "Prepare-se!"; e a geração depois disse: "Vai!". Estou num voo e não devo interromper o trecho para olhar para trás e lamentar. A escravidão é o preço que paguei pela civilização e as escolhas não estavam comigo. É uma experiência agressiva e valeu a pena tudo que paguei por meio dos meus ancestrais por isso. Ninguém na Terra nunca teve uma chance maior de glória. O mundo para ser ganho e nada para ser perdido. É emocionante pensar - saber que por qualquer ação minha, devo receber o dobro de elogios ou o dobro de culpa. É muito emocionante manter o centro do palco nacional, com os espectadores não sabendo se riem ou lamentam.

A posição do meu vizinho branco é muito mais difícil. Nenhum espectro marrom puxa a cadeira ao meu lado quando me sento para comer. Nenhum fantasma escuro empurra suas pernas contra as minhas na cama. O jogo de manter o que se tem nunca é tão empolgante quanto o jogo de conquistar.

¹¹ (N. da T.): refere-se à Reconstrução dos Estados Unidos. Período marcado pela reintegração dos estados que tinham se separado do país e formado os Estados Confederados da América e pelo início do processo de integração dos ex-escravizados afro-americanos.

I do not always feel colored. Even now I often achieve the unconscious Zora of Eatonville before the Hegira. I feel most colored when I am thrown against a sharp white background.

For instance at Barnard. "Beside the waters of the Hudson" I feel my race. Among the thousand white persons, I am a dark rock surged upon, 48 overswept, but through it all, I remain myself. When covered by the waters, I am; and the ebb but reveals me again.

Sometimes it is the other way around. A white person is set down in our midst, but the contrast is just as sharp for me. For instance, when I sit in the drafty basement that is The New World Cabaret with a white person, my color comes. We enter chatting about any little nothing that we have in common and are seated by the jazz waiters. In the abrupt way that jazz orchestras have, this one plunges into a number. It loses no time in circumlocutions, but gets right down to business. It constricts the thorax and splits the heart with its tempo and narcotic harmonies. This orchestra grows rambunctious, rears on its hind legs and attacks the tonal veil

¹² (N. da T.): O termo se refere à fuga de Maomé da Meca para Medina, que marca o início do calendário Muçumano;

¹³ (N. da T.): No original, "*background*" (fundo, histórico, contexto, base, origem, etc).

¹⁴ (N. da T.): Faculdade privada de artes liberais para mulheres, em Nova Iorque, Estados Unidos.

Eu nem sempre me senti uma pessoa de cor. Até mesmo hoje frequentemente alcanço a inconsciente Zora de Eatonville antes de Hégira¹². Me sinto mais como uma pessoa de cor quando sou jogada contra um afiado cenário¹³ branco.

Por exemplo, em Barnard¹⁴. "Além das águas do Hudson" eu sinto minha raça. Entre os milhares de brancos eu sou uma pedra escura que emerge¹⁵, invadida por um mar cremoso. Eu sou invadida e varrida, mas no meio disso tudo, permaneço eu mesma. Quando coberta por água, eu sou; e o fluxo da maré me revela novamente.

Às vezes é o contrário. Um branco está sentado no nosso meio, mas o contraste é afiado apenas para mim. Por exemplo, quando sento no porão esboçado que é o The New World Cabaret¹⁶ com uma pessoa branca, minha cor aparece. Nós entramos conversando sobre qualquer coisinha de nada que temos em comum e somos acomodados pelos garçons do jazz. Da maneira abrupta que as orquestras de jazz têm, mergulham em um número. Ela não perde tempo em circunlóquio, mas vai direto ao que interessa. Contraí o tórax e divide o coração com seu ritmo e harmonia narcótica. Essa orquestra cresce descontroladamente¹⁷, eleva-se por suas patas traseiras e ataca o véu tonal com

¹⁵ (N. da T.): No original: "*surged upon*" (subir e se mover).

¹⁶ (N. da T.): Casa noturna popular no Harlem durante a década de 1920.

¹⁷ (N. da T.): No original "*rambunctious*" (barulhento, sem restrição ou disciplina).

with primitive fury, rending it, clawing it until it breaks through to the jungle beyond. I follow those heathen--follow them exultingly. I dance wildly inside myself; I yell within, I whoop; I shake my assegai above my head, I hurl it true to the mark yeeeeooww! I am in the jungle and living in the jungle way. My face is painted red and yellow and my body is painted blue. My pulse is throbbing like a war drum. I want to slaughter something--give pain, give death to what, I d 49 know. But the piece ends. The men of the orchestra wipe their lips and rest uicli fingers. I creep back slowly to the veneer we call civilization with the last tone and find the white friend sitting motionless in his seat, smoking calmly.

"Good music they have here," he remarks, drumming the table with his fingertips.

Music. The great blobs of purple and red emotion have not touched him. He has only heard what I felt. He is far away and I see him but dimly across the ocean and the continent that have fallen between us. He is so pale with his whiteness then and I am so colored.

At certain times I have no race, I am me. When I set my hat at a certain angle and saunter down Seventh Avenue, Harlem City, feeling as snooty as the lions in front of the Forty-Second Street Library, for instance. So far as my feelings are concerned,

fúria primitiva, rasgando-o, arranhando-o até chegar à selva além. Eu sigo esses pagãos - os sigo entusiasmadamente. Danço descontroladamente dentro de mim mesma; bramo por dentro; grito; mexo minha azagaia¹⁸ sobre minha cabeça, arremesso-a para a marca yeeeeooww! Eu estou na floresta e vivendo na maneira da floresta. Minha face está pintada de vermelho e amarelo e meu corpo pintado de azul. Meu pulso está latejando como um tambor de guerra. Eu quero abater alguma coisa - fazer sofrer, dar morte, ao que, eu não sei. Mas a peça acaba. Os homens da orquestra limpam os lábios e descansam os dedos. Eu rastejo de volta lentamente para o folheado¹⁹ que nós chamamos de civilização com o último tom e acho o amigo branco sentado imóvel em seu lugar, fumando calmamente.

"Boa música eles têm aqui", ele observa, batucando a mesa com as pontas de seus dedos.

Música. As grandes bolhas de emoção roxa e vermelha não o tocaram. Ele tinha apenas ouvido o que eu senti. Ele está longe e vejo-o apenas vagamente através do oceano e do continente que caíram entre nós. Ele é tão pálido com sua brancura quanto eu sou tão de cor.

Em determinado momento eu não tenho raça, eu sou eu. Quando coloco meu chapéu em um certo ângulo e passeio pela Sétima Avenida, no Harlem, me sentindo tão esnobe quanto os leões em frente à Biblioteca pública de Nova Iorque²⁰ por exemplo. No que diz respeito aos meus sentimentos,

¹⁸ (N. da T.): Lança curta e delgada usada como arma de arremesso por povos indígenas.

¹⁹ (N. da T.): No original "veneer" (revestimento constituído por uma fina camada de madeira).

²⁰ (N. da T.): No original "Forty Second Street Library".

Peggy Hopkins Joyce on the Boule Mich with her gorgeous raiment, stately carriage, knees knocking together in a most aristocratic manner, has nothing on me. The cosmic Zora emerges. I belong to no race nor time. I am the eternal feminine with its string of beads.

I have no separate feeling about being an American citizen and color. I am merely a fragment of the Great Soul that surges within the boundaries of my country, right or wrong.

Sometimes, I feel discriminated against, but it does not make me angry. It merely astonishes me. How can any deny themselves the pleasure of my company? It's beyond me.

But in the main, I feel like a brown bag of miscellany propped against a wall. Against a wall in company with other bags, white, red and yellow. Pour out the contents, and there is discovered a jumble of small things priceless and worthless. A first-water diamond, an empty spool, bits of broken glass, lengths of string, a key to a door long since crumbled away, a rusty knife-blade, old shoes saved for a road that never was and never will be, a nail bent under the weight of things too heavy for any nail, a dried flower or two still a little fragrant. In your hand is the brown bag. On the ground before you is

Peggy Hopkins Joyce²¹ no Boule Miche²² com sua roupa²³ deslumbrante, transporte imponente, joelhos batendo juntos de uma maneira mais aristocrática, tem nada em mim. A Zora cósmica surge. Eu não pertenço a nenhuma raça ou tempo, eu sou o eterno feminino com seu colar de contas.

Eu não tenho sentimentos separados sobre ser uma cidadã norte-americana e de cor. Eu sou meramente um fragmento da Grande Alma que surge dentro das fronteiras. Meu país, certo ou errado.

Às vezes, me sinto discriminada. Mas isso não me deixa com raiva. Meramente me surpreende. Como podem eles negar a si mesmos o prazer da minha companhia! Está além de mim.

Mas no principal, me sinto como uma mala de miscelânea marrom apoiada contra uma parede. Contra uma parede na companhia de outras malas, brancas, vermelhas e amarelas. Derrame fora o conteúdo e se tem descoberto um amontoado de pequenas coisas inestimáveis e valiosas. Um diamante precioso, um carretel vazio, um pouco de vidro quebrado, comprimentos de corda, a chave para uma porta que há muito tempo desmoronou, uma lâmina de faca enferrujada, sapatos velhos salvos para uma estrada que nunca foi nem nunca vai ser, uma unha dobrada pelo peso de coisas muito pesadas para unhas, uma ou duas flores secas, ainda um pouco perfumadas. Em suas mãos está a mala marrom. No chão diante de você

²¹ (N. da T.): Atriz, modelo e dançarina americana conhecida por sua vida extravagante.

²² (N. da T.): Versão coloquial de Boulevard Saint-Michel, rua de Paris que atravessa a avenida Saint-Germain e continua ao lado da Sorbonne e dos Jardins de Luxemburgo, terminando na Place Camille Jullian.

²³ (N. da T.): No original “*raiment*” (roupas especialmente finas ou decorativas).

the jumble it held--so much like the jumble in the bags, could they be emptied, that all might be dumped in a single heap and the bags refilled without altering the content of any greatly. A bit of colored glass more or less would not matter. Perhaps that is how the Great Stuffer of Bags filled them in the first place--who knows?

51

The World Tomorrow, May 1928.

está a confusão que ela detinha²⁴ — muito parecida com a confusão dentro das malas, elas poderiam ser esvaziadas, tudo poderia ser jogado em uma única fila e as malas reabastecidas sem grandes alterações em seus conteúdos. Um pouco mais ou menos de vidro colorido²⁵ não importaria. Talvez é assim que o Grande Enchedor²⁶ de Malas preencheu-as em primeiro lugar — quem sabe?

The World Tomorrow (O mundo amanhã), Maio 1928.

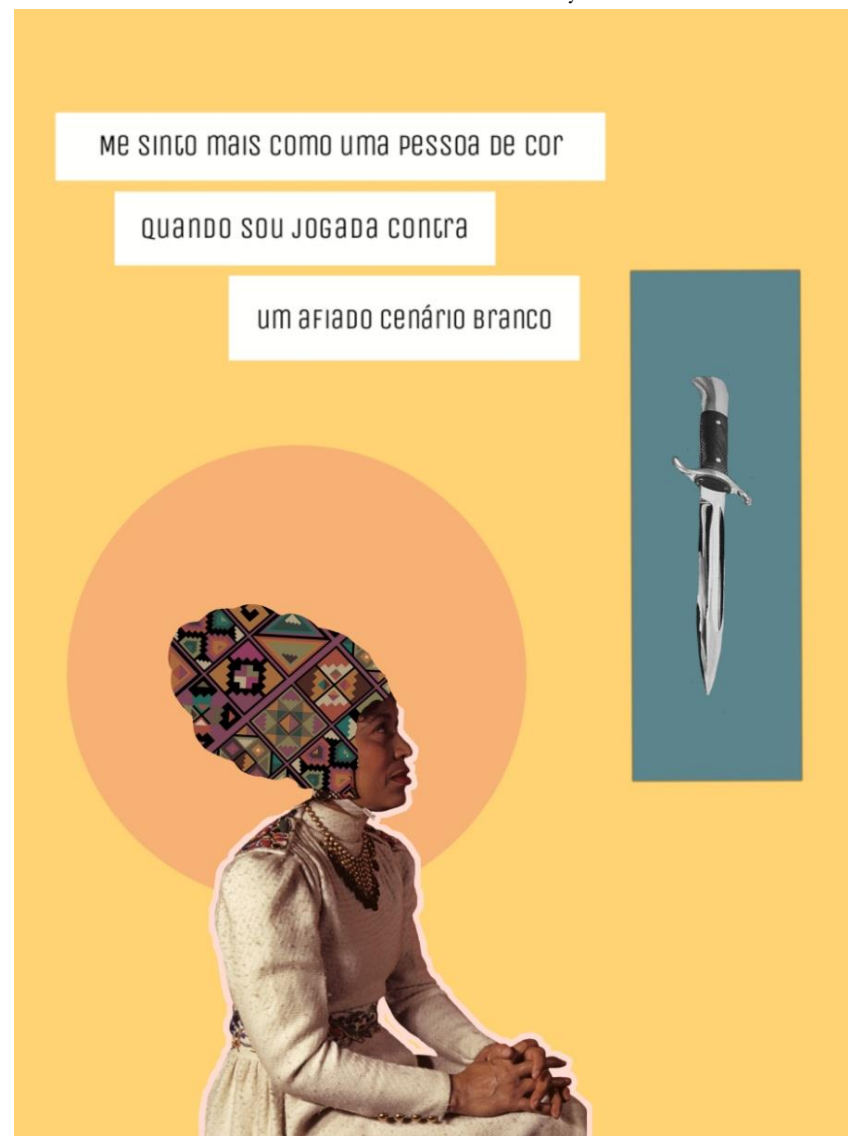
²⁴ (N. da T.): No original “held” (pode tanto ser o passado do verbo segurar como deter, armazenar, conservar, entre outros).

²⁵ (N. da T.): No original “colored” (pode tanto significar colorido, como de cor).

²⁶ (N. da T.): No original “the Greater Stuffer”. Stuffer é um neologismo que vem do verbo “s (recheiar, abarrotar, encher, enfiar, empalhar).”



(“Permanência”, Sara Oliveira, 2021)



(“Rompendo com o mundo branco”, Sara Oliveira, 2021)